

Não saia do quarto, não cometa esse engano¹

Marina Darmaros²

Joseph Brodsky (1940-1996) escreveu o poema “Não saia do quarto, não cometa esse engano” (Nie vkhodi iz komnaty, ne soverchai ochibku”) em 1970, aos 30 anos de idade. Era a chamada “Era da Estagnação” do governo de Leonid Brejnev e iniciava-se o movimento dissidente. Então, reinava um ceticismo quanto ao comunismo e muitos viviam uma “vida dupla”: nas famigeradas cozinhas soviéticas, maldiziam o governo, enquanto na rua o apoiavam.

Por esse motivo, o poema de Brodsky abriga uma enorme ambiguidade, e até hoje é interpretado de formas diversas, considerando a esfera pessoal, política e pública de Brodsky. Na atualidade, os versos ganharam novo fôlego com o estrito *lockdown* em Moscou e o isolamento em outras cidades russas³. Assim, por considerar pertinente ao momento, trago aqui uma proposta de tradução.

É importante notar que, neste breve texto introdutório, não me debruço profundamente sobre aspectos tradutórios da obra, deixando aqui apenas breves observações pontuais sobre a tradução, sobre a qual pretendo tratar posteriormente.

Não saia do quarto, não cometa esse engano

Joseph Brodsky, 1970; Trad.: Marina Darmaros

Não saia do quarto, não cometa esse engano.
Se você fuma Derby, para que Camel?
Nada faz sentido atrás dessa porta, o brado da felicidade principalmente.
Vá só até o banheiro e volte imediatamente.

Ah, não saia do quarto, não chame o táxi.
Porque de corredor é feito o espaço
e acaba no taxímetro. E se entrar uma rapariga
de boca aberta, mande embora sequer despida.

¹ Este texto, escrito especialmente para o site da Abralic em junho de 2020, tempos de isolamento do Covid-19, não esgota o tema do poema e tem o intuito de trazer o assunto, pertinente ao momento, aos estudos de Literatura Comparada.

² Marina Darmaros é doutora em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo e mestra em jornalismo internacional pela Universidade Estatal Russa da Amizade entre os Povos. Contato: marinadarmaros@gmail.com

³ É interessante notar que, em 1970, quando foi escrito o poema, houve uma epidemia de cólera na Rússia que acometeu todo o país, inclusive Moscou e Leningrado, a partir do Irã. Muitas regiões então tiveram decretada quarentena e, para que ela fosse observada, foi também providenciado um prolongamento das férias. A epidemia foi contida em novembro daquele mesmo ano. Não há evidências, porém, de ligação entre os versos e o momento que se vivia na Rússia.

Não saia do quarto; finja um resfriado.
O que pode ser mais interessante no mundo que a parede ou o cadeado?
Para que sair do lugar aonde à noite irá voltar
Do mesmo jeito que você era — e ainda depois de se mutilar?

Ah, não saia do quarto. Dance a bossa nova da rádio pirateada
De casaco sobre o corpo nu, de sapato e com a meia descalçada.
Da antessala vem o cheiro de repolho e cera para ski.
Você já escreveu muito; mais uma letra e será demasiado aqui.

[Não saia do quarto!] Ah, deixe que o conheça o quarto somente.
Existo porque sou incógnito totalmente,
como nota [reprocha] a substância [eu lírico] à forma [quarto] com força.
Não saia do quarto! A rua não é a França.

Não seja tonto! Seja aquele que não foi o outro.
Não saia do quarto! A cara na parede, no móvel absorto.
Enclausure-se e embarrigue-se com os armários
Contra chronos, cosmos, eros, raça, vírus.

<p>Não saia do quarto, não cometa esse engano</p> <p>Não saia do quarto, não cometa esse engano. Se você fuma Derby, para que Camel?⁴ Nada faz sentido atrás dessa porta, o brado da felicidade principalmente. Vá só até o banheiro e volte imediatamente.</p> <p>Ah, não saia do quarto, não chame o táxi. Porque de corredor é feito o espaço e acaba no taxímetro. E se entrar uma rapariga de boca aberta, mande embora sequer despida.</p>	<p>Не выходи из комнаты, не совершай ошибку</p> <p>Не выходи из комнаты, не совершай ошибку. Зачем тебе Солнце, если ты куришь Шипку? За дверью бессмысленно все, особенно — возглас счастья. Только в уборную — и сразу же возвращайся.</p> <p>О, не выходи из комнаты, не вызывай мотора. Потому что пространство сделано из коридора и кончается счетчиком. А если войдет живая милка, пасть разевая, выгони не раздевая.</p>
--	---

⁴ No original, Brodsky traz as marcas de cigarro soviéticas “Solntse” e “Chipka”. Lancei mão da domesticação não apenas para trazer um paralelo compreensível ao público brasileiro e porque Brodsky realmente fumava Camel após emigrar (revezando também com Marlboro e Chesterfield, como é patente em fotos), mas também porque sequer o público russo de gerações mais novas entende, à primeira vista, a ligação a marcas de cigarro do texto original, uma vez que “Solntse” significa em russo, também, sol. Em um post de Facebook, por exemplo, um jovem russo comenta a “descoberta” por ele feita de se tratar ali de uma marca: <https://www.facebook.com/mitya.samoylov/posts/10155628459662861>

<p>Não saia do quarto; finja um resfriado. O que pode ser mais interessante no mundo que a parede ou o cadeado⁵? Para que sair do lugar aonde à noite irá voltar Do mesmo jeito que você era — e ainda depois de se mutilar?</p> <p>Ah, não saia do quarto. Dance a bossa nova da rádio pirateada De casaco sobre o corpo nu, de sapato e com a meia descalçada. Da antessala vem o cheiro de repolho e cera para ski. Você já escreveu muito; mais uma letra e será demasiado aqui.</p> <p>[Não saia do quarto!] Ah, deixe que o conheça o quarto somente. Existo porque sou incógnito totalmente, como nota [reprocha] a substância [eu lírico] à forma [quarto] com força.⁶ Não saia do quarto! A rua não é a França.</p> <p>Não seja tonto! Seja aquele que não foi o outro. Não saia do quarto! A cara na parede, no móvel absorto. Enclausure-se e embarrique-se com os armários Contra chronos, cosmos, eros, raça, vírus.</p> <p>Tradução: Marina Darmaros, 2020</p>	<p>Не выходи из комнаты; считай, что тебя продуло. Что интересней на свете стены и стула? Зачем выходить оттуда, куда вернешься вечером таким же, каким ты был, тем более — изувеченным?</p> <p>О, не выходи из комнаты. Танцуй, поймав, боссанову в пальто на голое тело, в туфлях на босу ногу. В прихожей пахнет капустой и мазью лыжной. Ты написал много букв; еще одна будет лишней.</p> <p>Не выходи из комнаты. О, пускай только комната догадывается, как ты выглядишь. И вообще инкогнито эрго сум, как заметила форме в сердцах субстанция. Не выходи из комнаты! На улице, чай, не Франция.</p> <p>Не будь дураком! Будь тем, чем другие не были. Не выходи из комнаты! То есть дай волю мебели, слейся лицом с обоями. Запрись и забаррикадируйся шкафом от хроноса, космоса, эроса, расы, вируса.</p> <p>Joseph Brodsky⁷, 1970</p>
--	---

⁵ Em uma de minhas raras interferências semânticas em prol da forma, substituo aqui “cadeira” por “cadeado” em busca da rima.

⁶ No original, Brodsky brinca com o “cogito ergo sum” (“penso, logo existo”) de Descartes, que transforma em “incógnito ergo sum”. Optei por simplificar a fórmula.

⁷ É possível ouvir o próprio Brodsky recitar os versos, com sua conhecida entonação, no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=pNinYdYpQhM>